ZERO HORA, TERCA-FEIRA, 1º DE JUNHO DE 2021

OPINIÃO DA RBS

# **BONS SINAIS NA** CONSTRUÇÃO CIVIL

Um dos principais

pontos de

atenção é a Selic,

que tende a ser

moderadamente

elevada, mas

permanecerá em

patamares baixos,

se observado o

histórico do juro

básico da economia

dos setores mais importantes da economia. Tanto por sua participação relevante no PIB, incluindo a capacidade de irradiar reflexos na cadeia de insumos segmento intensivo de mão de obra. Se vai bem, o que se espera é uma geração tivo que a atividade venha demonstran- as condições do lar. Peculiaridades da

do sinais robustos de recuperação, que surgiram ainda a partir de meados do ano passado.

Reportagem publicada ontem em Zero Hora mostra que o momento positivo observado no país se repete no Estado e na Capital. Em um período de taxas altas de desocupação, o setor acumula no Rio Grande do Sul saldo positivo de

2.597 postos com carteira assinada de ianeiro a abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados de Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo intervalo de quatro meses, foram 3.399 vagas destruídas. Em Porto Alegre, de acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a velocidade de vendas de abril foi a melhor do ano, e outros indicadores observados. vendas e lançamentos, estão em alta no primeiro quadrimestre, enquanto há redução de estoques.

Há, notadamente, duas explicações principais para este quadro. Por um lado, existe o efeito da taxa Selic em patamar

A construção civil é, sem dúvida, um historicamente baixo, o que vem estimulando investimentos que necessitem de um comprometimento de mais longo prazo por quem pretende adquirir um imóvel. Significa, de forma mais clara, e serviços, quanto pelo fato de ser um um financiamento mais barato. De outro, observa-se desde o ano passado um grande número de reformas em residênconsiderável de postos de trabalho. Por cias. Com a necessidade de ficar mais em todas estas razões, é extremamente posicasa, aumentou a busca por melhorar

> atividade e os protocolos de segurança adotados pelo setor para minimizar o risco de contaminação pela covid-19, da mesma forma, contribuem para que o segmento não tenha sofrido tantas interrupções, como comércio e serviços.

> Há preocupações no horizonte, como a alta dos insumos, que impacta os custos da construção,

com repasse inevitável aos preços dos imóveis. Mas, para o setor, um dos principais pontos de atenção é a taxa Selic, que tende a ser moderadamente elevada nos próximos meses. Mesmo assim, permanecerá em patamares baixos, se observado o histórico do juro básico da economia. Para que permaneça assim, ajudando também na confiança de quem tem planos de fazer um investimento considerável e que vai consumir boa parte da renda por muitos meses, é necessário que o governo federal mantenha a situação fiscal sob controle e avance em reformas estruturais que deem a firme percepção de uma trajetória saudável das contas do país.

## OPINIÃO DO LEITOR

 $leitor@zerohora.com.br-Instagram@gauchazh-WhatsApp~(51)~99667-4125\\ Facebook~facebook.com/gauchazh-Twitter@gauchazh$ 

## **ZONA NORTE**

Se é verdade que há mais de um ano o DMAE e terceirizadas estão abrindo buracos, valões para drenagens das enchentes da Zona Norte, Avenida Sertório e transversais, para solucionar eternos problemas de alagamentos nos bairros da região, principalmente no Santa Maria Goretti, também é verdade que as ruas após fechamento dos buracos estão muito ruins. Desniveladas. asfalto meia-boca e calombos. Já não eram boas e ficaram bem piores. Seria providencial que os departamentos municipais responsáveis pelas obras e calçamentos/asfaltamento das ruas dos bairros revirados fizessem uma supervisão e refizessem os serviços de recapeamento para que os usuários possam trafegar sem danificar os carros.
RAMIRO NUNES DE ALMEIDA FILHO

### "O LEGADO DE MESTRE LUFT"

Com emoção li o professor Cláudio Moreno, na ZH deste domingo. É uma homenagem aos cem anos do grande linguista de quem tive a honra de ser orientanda em meu mestrado na UFRGS. Vivi a cena descrita quando aceitei o desafio de investigar a sínclise pronominal na prosa de Mario Quintana. "Em aula... ele parava no meio da fala e se voltava para o quadro-negro, absorto, imerso num de seus habituais silêncios e voltava... entusiasmado... compartilhando...uma ideia inovadora...". No meu caso, lançando uma dúvida sobre o uso da próclise na obra do poeta gaúcho por ele mesmo defendida em um de seus comentários irreverentes. Foi um trabalho que me valeu a seguinte mensagem: "Espero que continue a ler-me não apenas com olhar crítico, mas com a cegueira do amor."

**NÓRIS EUNICE WIENER PUREZA DUARTE** 

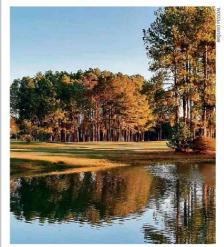


Foto tirada no campo do Belém Novo Golf Club retrata bem as cores do nosso outono gaúcho, diz o leitor RENATO LOPES

## **ENERGIA**

Em sua coluna de 31/5, Marta Sfredo aponta para o óbvio: a escassez de energia é um gargalo para a atividade econômica. Boa resposta para quem defende

"redução de emissões" para "controlar" o aquecimento global natural. FLAVIO FEIJÓ

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.



Presidente Emérito: Jayme Sirotsky

Fundador: Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986) Conselhos de Acionistas e de Administração

Carlos Melzer

Geraldo Corrêa Gilberto Meiches (Presidente do Conselho de Acionistas)

Ibanor Polesso (Secretário)

Javme Sirotsky Luiz Lima Marcelo Sirotsky Nelson Pacheco Sirotsky Pedro Sirotsky

Sônia Pacheco Sirotsky

Diretoria Executiva Mídias

Presidente-executivo: Claudio Toigo Filho Produto e Operações: Andiara Petter Mercado: Patrícia Fraga

Marketing: Marcelo Leite Financas: Mariana Silveira



Diretora de Jornalismo: Marta Gleich Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço

Gerente-executiva de Assinaturas e Digital: Camila Leães Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Varnas

Editora-chefe: Dione Kuhn

# BONS SINAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (Editorial)

A construção civil é, sem dúvida, um dos setores mais importantes da economia. Tanto por sua participação relevante no PIB, incluindo a capacidade de irradiar reflexos na cadeia de insumos e serviços, quanto pelo fato de ser um segmento intensivo de mão de obra. Se vai bem, o que se espera é uma geração considerável de postos de trabalho. Por todas estas razões, é extremamente positivo que a atividade venha demonstrando sinais robustos de recuperação, que surgiram ainda a partir de meados do ano passado.

Reportagem publicada ontem em Zero Hora mostra que o momento positivo observado no país se repete no Estado e na Capital. Em um período de taxas altas de desocupação, o setor acumula no Rio Grande do Sul saldo positivo de 2.597 postos com carteira assinada de janeiro a abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados de Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo intervalo de quatro meses, foram 3.399 vagas destruídas. Em Porto Alegre, de acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a velocidade de vendas de abril foi a melhor do ano, e outros indicadores observados, vendas e lançamentos, estão em alta no primeiro quadrimestre, enquanto há redução de estoques.

Há, notadamente, duas explicações principais para este quadro. Por um lado, existe o efeito da taxa Selic em patamar historicamente baixo, o que vem estimulando investimentos que necessitem de um comprometimento de mais longo prazo por quem pretende adquirir um imóvel. Significa, de forma mais clara, um financiamento mais barato. De outro, observa-se desde o ano passado um grande número de reformas em residências. Com a necessidade de ficai" mais em casa, aumentou a busca por melhorar as condições do lar. Peculiaridades da atividade e os protocolos de segurança adotados pelo setor para minimizai' o risco de contaminação pela covid-19, da mesma forma, contribuem para que o segmento não tenha sofrido tantas interrupções, como comércio e serviços.

Há preocupações no horizonte, como a alta dos insumos, que impacta os custos da construção, com repasse inevitável aos preços dos imóveis. Mas, para o setor, um dos principais pontos de atenção é a taxa

Selic, que tende a ser moderadamente elevada nos próximos meses. Mesmo assim, permanecerá em patamares baixos, se observado o histórico do juro básico da economia. Para que permaneça assim, ajudando também na confiança de quem tem planos de fazer um investimento considerável e que vai consumir boa parte da renda por muitos meses, é necessário que o governo federal mantenha a situação fiscal sob controle e avance em reformas estruturais que deem a firme percepção de uma trajetória saudável das contas do país.

Site: https://flipzh.clicrbs.com.br/jornaldigital/pub/gruporbs/#page/1

# **Opinião**



DA RBS

# Bons sinais na construção civil

A construção civil é, sem dúvida, um dos setores mais importantes da economia. Tanto por sua participação relevante no PIB, incluindo a capacidade de irradiar reflexos na cadeia de insumos e serviços, quanto pelo fato de ser um segmento intensivo de mão de obra. Se vai bem, o que se espera e uma geração considerável de postos de trabalho. Por todas estas razões, é extremamente positivo que a atividade venha demonstrando sinais robustos de recuperação, que surgiram ainda a partir de meados do ano

Reportagem publicada ontem em Zero Hora mostra que o momento positivo observado no país se repete no Estado e na Capital. Em um período de taxas altas de desocupação, o setor acumula no Rio Grande do Sul saldo positivo de 2.597 postos com carteira assinada de janeiro a abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados de Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo intervalo de quatro meses, foram 3.399 vagas destruídas. Em Porto Alegre, de acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a velocidade de vendas de abril foi a melhor do ano, e outros indicadores observados, vendas e lançamentos, estão em alta no primeiro quadrimestre, enquanto há redução de

Há, notadamente, duas explicações principais para este quadro. Por um lado, existe o efeito da taxa Selic em patamar historicamente baixo, o que vem estimulando investimentos que necessitem de um comprometimento de mais longo prazo por quem pretende adquirir um imóvel. Significa, de forma mais clara, um financiamento mais barato. De outro, observa-se desde o ano passado um grande número de

Um dos principais pontos de atenção é a Selic, que tende a ser moderadamente elevada, mas permanecerá em patamares baixos, se observado o histórico do juro básico da economia.

reformas em residências. Com a necessidade de ficar mais em casa, aumentou a busca por melhorar as condições do lar. Peculiaridades da atividade e os protocolos de segurança adotados pelo setor para minimizar o risco de contaminação pela covid-19, da mesma forma, contribuem para que o segmento não tenha sofrido tantas interrupções, como comércio e serviços.

Há preocupações no horizonte, como a alta dos insumos, que impacta os custos da construção, com repasse inevitável aos preços dos imóveis. Mas, para o setor, um dos principais pontos de atenção é a taxa Selic, que tende a ser moderadamente elevada nos próximos meses. Mesmo assim, permanecerá em patamares baixos, se observado o histórico do juro básico da economia. Para que permaneça assim, ajudando também na confiança de quem tem planos de fazer um investimento considerável e que vai consumir boa parte da renda por muitos meses, é necessário que o governo federal mantenha a situação fiscal sob controle e avance em reformas estruturais que deem a firme percepção de uma trajetória saudável das contas do país.

## DO LEITOR





**CORES** 

"Achei interessante as cores das folhas nos pés de caqui neste tom avermelhado, é o outono/inverno mostrando a cara", descreveu o leitor Luiz Carlos Frasson ao compartilhar o clique feito no caminho para Santa Justina com a gente. Faça como ele e mande suas fotos para leitor@pioneiro.com. Ou use #doleitorpio no Instagram.

## **Artigo**

# Celebrando o passado, projetando o futuro

TIAGO SIMON

No dia 1º de junho de 1910, Caxias do Sul parou para celebrar e comemorar a chegada do trem. "Eis o silvo da locomotiva; eis a nota mais simbólica do progresso humano, eis enfim para nós caxienses, principalmente, um sonho realizado". Essas foram as emocionadas palavras do discurso do alfaiate e comerciante Rodolpho Braghirolli, naquele memorável dia. O Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami conserva essas e outras preciosidades que permitem a reconstituição histórica da época, como exemplares do jornal "O Brazil", e depoimentos como de Guerino Angelo Boff, na época com seis anos de idade, um dos 32 mil habitantes da Caxias do Sul de 1910: "Eu fui lá com meu pai. Quando o trem chegou, as pessoas diziam que era a carreta sem boi, porque

naquele tempo não tinha

automóvel, nem caminhão". Naquele mesmo dia, Caxias do Sul era elevada à condição de cidade, por decreto do então presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa. "Imagina os foguetes. Não magna os joguetes. Nao parava mais, parecia uma revolução. A chegada do trem foi uma grande coisa para Caxias", testemunhou Graciema Paternoster Pieruccini, então com 18 anos de idade e registrado no Banco de Memórias do Arquivo Histórico

Municipal. Em 1977, o último trem de passageiros partiu de Caxias do Sul rumo a Porto Alegre, restando apenas o transporte de carga pesada, afinal extinto em 1994.

Passados 111 anos dessa epopeia, Caxias do Sul e a Serra gaúcha voltam a se mobilizar em defesa dos investimentos no transporte ferroviário. Um dos projetos em andamento é o Trem

Regional da Serra Gaúcha, que integra os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa, Farroupilha e Caxias do Sul, para fins turísticos e transporte de passageiros. Por outro lado, lideranças empresariais e comunitárias, mobilizadas em torno do Mobi Caxias, um movimento amplo e plural em defesa das causas da cidade e da região, elegeram o transporte ferroviário como uma das prioridades. E recentemente tiveram uma grande conquista: a inclusão no Plano Nacional de Logística (PNL) da proposta de ativação do ramal rodoferroviário de Vacaria para o transporte de cargas, estratégico por ser próximo do futuro Aeroporto da Serra Gaúcha, em Vila Oliva. Também está em estudo e entre as reivindicações um ramal de cargas ligando a Serra à Ferrovia Norte Sul, que passaria pelo Norte e Centro do Estado até o Porto de Rio Grande.

Fotos de leitores, cartas com até 200 caracteres e artigos com 2.100 caracteres devem ser enviados para o email leitor@pioneiro.com, com nome completo, profissão, endereço, telefone e CPF do autor. As fotos também podem ser postadas no Instagram com a #doleitorpio. Os textos estão sujeitos a edição.

# Grupo RBS

Presidente Emérito:

## Conselhos de Acionistas e de Administração

Gilberto Meiches (Presidente do

Javme Sirotsky

Luiz Lima Marcelo Sirotsky

Pedro Sirotsky Sônia Pacheco Sirotsky Diretoria Executiva Mídias

te-executivo: Claudio Toigo Filho

Produto e Operações: Andiara Petterle

Mercado: Patrícia Fraga

Marketing: Marcelo Leite Finanças: Mariana Silveira

## Pioneiro

Diretor Regional da RBS Caxias: Joel Goulart Junior

Diretora de Jornalismo: Marta Gleich

Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas

Gerente Comercial Serra: Adriano Lima Gerente de Jornalismo da RBS Caxias: Andreia Fontana

Editora-Chefe da Gaúcha Serra e do Pioneiro: Tríssia Ordovás Sartori

Fundador: Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

3

# Bons sinais na construção civil

A <u>construção civil</u> é, sem dúvida, um dos setores mais importantes da economia. Tanto por sua participação relevante no PIB, incluindo a capacidade de irradiar reflexos na cadeia de insumos e serviços, quanto pelo fato de ser um segmento intensivo de mão de obra. Se vai bem, o que se espera é uma geração considerável de postos de trabalho. Por todas estas razões, é extremamente positivo que a atividade venha demonstrando sinais robustos de recuperação, que surgiram ainda a partir de meados do ano passado.

Reportagem publicada ontem em Zero Hora mostra que o momento positivo observado no país se repete no Estado e na Capital. Em um período de taxas altas de desocupação, o setor acumula no Rio Grande do Sul saldo positivo de 2.597 postos com carteira assinada de janeiro a abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados de Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo intervalo de quatro meses, foram 3.399 vagas destruídas. Em Porto Alegre, de acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a velocidade de vendas de abrilfoi a melhor do ano, e outros indicadores observados, vendas e lançamentos, estão em alta no primeiro quadrimestre, enquanto há redução de estoques.

Há, notadamente, duas explicações principais para este quadro. Por um lado, existe o efeito da taxa Selic em patamar historicamente baixo, o que vem estimulando investimentos que necessitem de um comprometimento de mais longo prazo por quem pretende adquirir um imóvel. Significa, deforma mais clara, um financiamento mais barato. De outro, observa-se desde o ano passado um grande número de Um dos principais pontos de atenção é a Selic, que tende a ser moderadamente elevada, mas permanecerá em patamares baixos, se observado o histórico do juro básico da economia.

reformas em residências. Com a necessidade de ficar mais em casa, aumentou a busca por melhorar as condições do lar. Peculiaridades da atividade e os protocolos de segurança adotados pelo setor para minimizar o risco de contaminação pela covid-19, da mesma forma, contribuem para que o segmento não tenha sofrido tantas interrupções, como comércio e serviços.

Há preocupações no horizonte, como a alta dos insumos, que impacta os custos da construção, com

repasse inevitável aos preços dos imóveis. Mas, para o setor, um dos principais pontos de atenção é a taxa Selic, que tende a ser moderadamente elevada nos próximos meses. Mesmo assim, permanecerá em patamares baixos, se observado o histórico do juro básico da economia. Para que permaneça assim, ajudando também na confiança de quem tem planos de fazer um investimento considerável e que vai consumir boa parte da renda por muitos meses, é necessário que o governo federal mantenha a situação fiscal sob controle e avance em reformas estruturais que deem a firme percepção de uma trajetória saudável das contas do país.

Artigo Celebrando o passado, projetando o futuro TIAGO SIMON Deputado federal No dia lo de junho de 1910, Caxias do Sul parou para celebrar e comemorar a chegada do trem. "Eis o silvo da locomotiva; eis a nota mais simbólica do progresso humano, eis enfim para nós caxienses, principalmente, um sonho realizado". Essas foram as emocionadas palavras do discurso do alfaiate e comerciante Rodolpho Braghirolli, naquele memorável dia. O Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami conserva essas e outras preciosidades que permitem a reconstituição histórica da época, como exemplares do jornal "0 Brazil", e depoimentos como de Guerino Ângelo Boff, na época com seis anos de idade, um dos 32 mil habitantes da Caxias do Sul de 1910: "Eu fui lá com meu pai. Quando o trem chegou, as pessoas diziam que era a carreta sem boi, porque naquele tempo não tinha automóvel, nem caminhão".

Naquele mesmo dia, Caxias do Sul era elevada à condição de cidade, por decreto do então presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa. "Imagina os foguetes. Não parava mais, parecia uma revolução. A chegada do trem foi uma grande coisa para Caxias", testemunhou Graciema Paternoster Pieruccini, então com 18 anos de idade e registrado no Banco de Memórias do Arquivo Histórico Municipal.

Em 1977, o último trem de passageiros partiu de Caxias do Sul rumo a Porto Alegre, restando apenas o transporte de carga pesada, afinal extinto em 1994.

Passados 111 anos dessa epopeia, Caxias do Sul e a Serra gaúcha voltam a se mobilizar em defesa dos investimentos no transporte ferroviário. Um dos projetos em andamento é o Trem Regional da Serra Gaúcha, que integra os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa, Earroupilha e Caxias do Sul, para fins turísticos e transporte de

PIONEIRO / RS - OPINIÃO - pág.: 04. Ter, 1 de Junho de 2021 SINDUSCON - RS

passageiros. Por outro lado, lideranças empresariais e comunitárias, mobilizadas em torno do Mobi Caxias, um movimento amplo e plural em defesa das causas da cidade e da região, elegeram o transporte ferroviário como uma das prioridades. E recentemente tiveram uma grande conquista: a inclusão no Plano Nacional de Logística (PNL) da proposta de ativação do ramal rodoferroviário de Vacaria para o transporte de cargas, estratégico por ser próximo do futuro Aeroporto da Serra Gaúcha, em Vila Oliva. Também está em estudo e entre as reivindicações um ramal de cargas ligando a Serra à Ferrovia Norte Sul, que passaria pelo Norte e Centro do Estado até o Porto de Rio Grande.

Site: https://flippioneiro.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/pio/?numero=788#page/1

# Bons sinais na construção civil

A <u>construção civil</u> é, sem dúvida, um dos setores mais importantes da economia. Tanto por sua participação relevante no PIB, incluindo a capacidade de irradiar reflexos na cadeia de insumos e serviços, quanto pelo fato de ser um segmento intensivo de mão de obra. Se vai bem, o que se espera é uma geração considerável de postos de trabalho. Por todas estas razões, é extremamente positivo que a atividade venha demonstrando sinais robustos de recuperação, que surgiram ainda a partir de meados do ano passado.

Reportagem publicada ontem em Zero Hora mostra que o momento positivo observado no país se repete no Estado e na Capital. Em um período de taxas altas de desocupação, o setor acumula no Rio Grande do Sul saldo positivo de 2.597 postos com carteira assinada de janeiro a abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados de Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo intervalo de quatro meses, foram 3.399 vagas destruídas. Em Porto Alegre, de acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a velocidade de vendas de abril foi a melhor do ano, e outros indicadores observados, vendas e lançamentos, estão em alta no primeiro quadrimestre, enquanto há redução de estoques.

Há, notadamente, duas explicações principais para este quadro. Por um lado, existe o efeito da taxa Selic em patamar historicamente baixo, o que vem estimulando investimentos que necessitem de um comprometimento de mais longo prazo por quem pretende adquirir um imóvel. Significa, de forma mais clara, um financiamento mais barato. De outro, observa-se desde o ano passado um grande número de reformas em residências. Com a necessidade de ficar mais em casa, aumentou a busca por melhorar as condições do lar. Peculiaridades da atividade e os protocolos de segurança adotados pelo setor para minimizar o risco de contaminação pela covid-19, da mesma forma, contribuem para que o segmento não tenha sofrido tantas interrupções, como comércio e serviços.

Há preocupações no horizonte, como a alta dos insumos, que impacta os custos da construção, com repasse inevitável aos preços dos imóveis. Mas, para o setor, um dos principais pontos de atenção é a taxa Selic, que tende a ser moderadamente elevada nos próximos meses. Mesmo assim, permanecerá em patamares baixos, se observado o histórico do juro

básico da economia. Para que permaneça assim, ajudando também na confiança de quem tem planos de fazer um investimento considerável e que vai consumir boa parte da renda por muitos meses, é necessário que o governo federal mantenha a situação fiscal sob controle e avance em reformas estruturais que deem a firme percepção de uma trajetória saudável das contas do país.

Leia outros editoriais

#### Site:

https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2021/06/b ons-sinais-na-construcao-civilckpd3xx3e000x018m3iaprbke.html